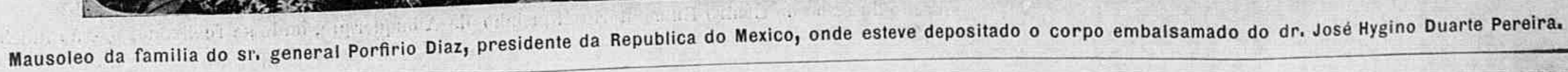


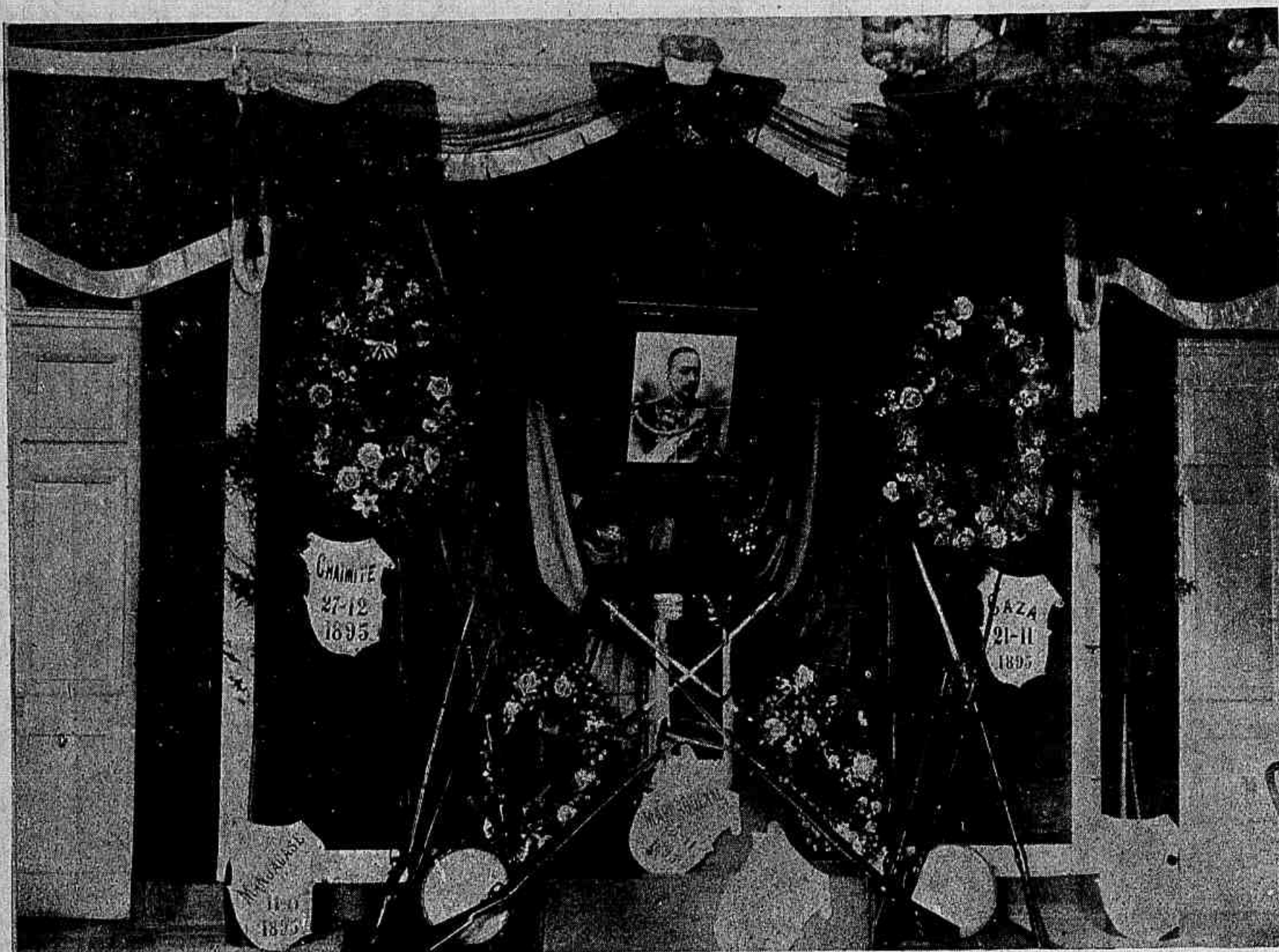
REVISTA DA SEMANA

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Numero : 300 réis



Peçam somente FRANZISKANER BRÄU ou CERVEJA PILSENER, ainda... e sempre a melhor cerveja



Salão do Centro Humanitario Mousinho de Albuquerque, onde se realizou a sessão funebre em homenagem ao seu glorioso patrono.

CHRONICA

Sou mais feliz do que vós, gentilissimas leitoras da *Revista*. Tivestes, bem o sei, durante tres dias, a illusão de um mundo onde dansar, bisnagar e combater em liça aberta com serpentinas e confetti fosse a exclusiva occupação dos trezentos e sessenta e cinco dias com que a folhinha brinda a humanidade nos annos não bissextos. Eu não dansei, não bisnaguiei, não combati. Fui um covarde, um zé palonso, um imprestavel. « Parece um velho! » — murmurava ironicamente uma visinha muito formosa que pintou o sete nesse triduo memoravel. Li, escrevi, dormi... dormi, principalmente, enquanto os meus companheiros, por gosto, como quem exerce um sagrado dever, sacrificavam nos altares de Momo o melhor dos seus talentos, energias e virtudes.

Pois não creiam que tivesse sido esquecido neste tohu-bohu universal. Houve muito quem se lembrasse de mim. Sem eu o saber, ob e subrepticiamente fui nomeado secretario de um grupo organizado na *Revista* e que alliava ao supremo luxo a suprema elegancia. Gastaram-se para mais de cinquenta contos e o grupo, afinal, não sahiu para não estragar o estandarte. Assim procedem nos paizes cultos aquelles que professam algum amor á intellectualidade pura. Um mimo, esse retalho de seda Marinoni, em cujo enchimento collaboraram alguns dos mais nobres espiritos da casa. Symbolico, um pouco pré-raphaelita, decorativo como um *panneau* de Puvis de Chavannes. Em fundo branco, branco como o arminho, a lua em uma das suas phases mais interessantes, aquella em que para os miseros mortaes reveste todo o aspecto de um ser humano. Ligeiros toques no formoso disco reproduzindo as florestas, os rios, os valles e montanhas da paisagem lunar. De joelhos, junto da immensa curva argentea, da loura Hebé, inspiradora dos poetas e dos namorados, um homem em attitudo solemne e reflectida, o olhar perdido na rotunda aluarada, significando o meigo e elevado culto que nesta folha se professa á poesia e ao amor. Por baixo, uma legenda inspirada em que a palavra expolio com x punha uma nota finalmente ironica á revisão. Não era bello? Era. Pois até essa alta honra recusei!

E sabem por que recusei? E sabem por que me julgo mais feliz do que vós, gentis leitoras da *Revista*? E' porque o sonho do Carnaval é bello mas o despertar é tremendo, duro e cruel. « Duro como a verdade; cruel como a necessidade » — como diz o conde Trast, na *Honra*!

Jacques Bonhomme.

O DISCO MORTAL

(Continuação do n. 91)

— Uma vez chegados á Torre, o tribunal militar, convocado para julgar-os, achou-os culpados e, após uma hora de deliberação, condemnou-os a ser fuzilados.

— A' morte, papá?
— A' morte, minha filha.
— Chi! que gente má, papásinho! Mamã, lá estás tu a chorar outra vez! Não chores que estamos quasi a chegar ao ponto bonito da historia. Anda depressa papá, por causa da mamã. Vaes tão devagar!

— Tens razão, minha filha; mas preciso parar para reflectir...

— Não precisa isso, papá; o que a tua Abby quer é o fim da historia...

— Então, escuta. Os tres coroneis...

— São teus conhecidos, papá?

— Sim, queridinha.

— Eu tambem queria conhecê-los. Se elles me deixassem beijal-os!... Deixam, papá?..

A voz do coronel, ao responder, tremia visivelmente.

— Um delles, pelo menos, deixa, meu anjinho. Dá-me o beijo que lhe destinavas.

— Toma, papá; e estes dous são para os outros. Eu acho que elles se deixariam beijar por mim por que eu havia de dizer-lhes: « O meu papá tambem é coronel, é valente e faria o que os senhores fizeram; por isso não se importem, não façam caso do que essa gente diz; não têm de que convergo-

nhar-se » e elles então com certeza haviam de querer os meus beijos!

— Se haviam de querer, filhinha!..

— Mamã, mamã, que secca! E' demais! Papá, anda depressa com a historia. Ouve, mamã, agora é que vae ser bonito!

— Então, os membros do tribunal militar, profundamente tristes — porque todos o estavam — foram ter com o Lord General e disseram-lhe que haviam cumprido o seu dever — com effeito, minha filha, o seu dever era esse e não outro — mas lhe pediam que poupasse dous dos coroneis, para o exemplo do exercito bastaria que um delles fosse fuzilado. Mas o Lord General, replicou irado aos emissarios que tendo elles cumprido o seu dever militar e tranquillizado as suas consciencias, pretendiam agora que o seu chefe fizesse menos, manchando a sua honra de soldados. A isto obtemperaram os membros do conselho que não pediam, nem mais nem menos do que elles proprios fariam se estivessem no logar do Generalissimo e dispozessem da nobre prerogativa do perdão. Estas palavras impressionaram-no; quedou pensativo e uma brisa suave varreu as rugas da sua fronte. Mandou que esperassem e recolheu-se aos seus aposentos para pedir a Deus conselho. Quando voltou, disse: « Que tirem a sorte. Ella decidirá qual dos tres deve morrer ».

— E elles tiraram á sorte, papá? E qual delles tem de morrer? Pobresinho!

— Não; recusaram.

— Não quizeram a sorte?

— Não.

— Por que?

— Pensaram que aquelle a quem coubesse a fava fatal, havia lavrado, por um acto voluntario, a própria sentença de morte. Seria um suicidio disfarçado e a Biblia condemna o suicidio. Mandaram, pois, communicar isto ao General, declarando-se promptos a acatar a resolução do conselho.

— O que quer isso dizer, papá?

— Que todos tres serão fuzilados.

— Quem será?...

— O vento? Não, Trran... trran... trran... trran... trran... tão... tão...

— Abri, em nome do Generalissimo!

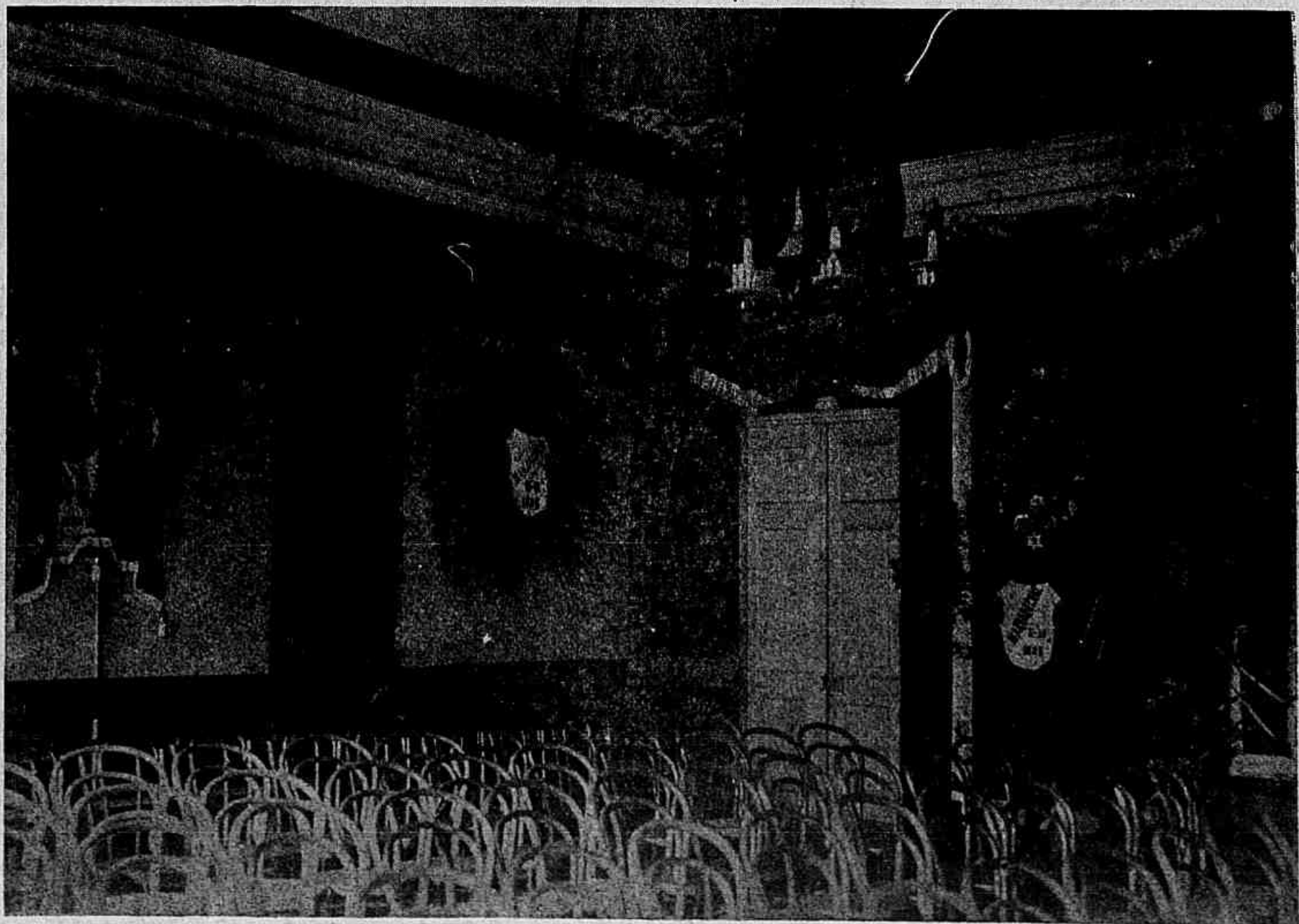
— Que bom, papásinho, que bom! São os soldados! Eu gosto muito dos soldados. Deixa-me ir ter com elles, papá!

Pulou, como uma gatinha, dos joelhos do pae, transpoz de carreira o salão e abriu a porta de par em par, batendo as palmas e gritando numa alegria doida:

— Entrem! Entrem! Cá estão elles, papá! São granadeiros! Eu conheço os granadeiros!

Os soldados entraram, formando em linha com os mosquetões ao hombro; o official que os comandava fez a continencia militar; o coronel retribuiu a cortezia, de pé, perfilado, ao lado a esposa, livida, a face agonica, os labios mudos; a criancinha, gracil, sorridente, com os olhinhos vivos a doudejar sobre esta scena atroz.

Um longo abraço entre pae, mãe e filha. Logo a voz de commando: « Para a Torre! Marche! » O coronel, altivo, erecto, marcial, na frente; atraz, em fila, os granadeiros. Fecha-se a porta. Nada mais!



Lado direito do salão do Centro Humanitario Mousinho de Albuquerque, onde se realizou a sessão funebre

— Viste, mamã, como elle ia bonito! Que lindo, o meu papá, não é? E foram para a Torre... Eu posso ir ter com elle, não posso?

— Filha! Minha filha! Pobre innocentinha!

II

Na manhã seguinte, a pobre senhora tentou, em vão, levantar-se; médicos e enfermeiros acudiram á sua cabeceira, trocando estre si segredinhos de máo agouro; Abby não pôde entrar no quarto; mandaram-n'a correr e brincar—a mamã estava muito doente. A criança, toda agasalhada, saiu e foi brincar para a rua, em frente á casa, mas, de repente, poz-se a considerar que era uma grande injustiça e até maldade manter o papá na Torre na ignorancia de um caso tão grave. Era preciso por còbro a um tal desafório e seria ella mesma quem iria pessoalmente fazel-o.

Uma hora depois, reunia-se o tribunal militar na presença do Generalissimo. Este estava de pé, carrancudo e erecto, com o punho apoiado na pesada mesa de carvalho. Fez signal de que podiam fallar; então, um delles exclamou: «Pedimos-lhes que reconsiderassem; insistimos; supplicamos; em vão! Não deitarão sortes. Preferem morrer a faltar aos preceitos da sua religião.»

Ensombrou-se a face do Protector mas não proferiu uma palavra. De novo cahiu em profundo meditar, após o qual, respondeu: «Não devem morrer todos; alguém deitará as sortes por elles. Ordenae que os tragam. Collocae-os no aposento contiguo, ao lado uns dos outros, com o rosto voltado para a parede e as mãos cruzadas atrás das costas. Em seguida, vinde avisar-me.»

E, logo que ficou só:

— Ide—acrescentou para um official—ide e trazei-me a primeira criancinha que encontrardes.

O official saiu e logo voltou trazendo pela mão a pequenina Abby como os vestidos brilhantes de neve. Ella caminhou direitinha para o chefe de Estado, esse personagem formidável a cuja invocação tremiam os principes e os poderes da terra, e trepando-se-lhe nos joelhos exclamou:

— Eu conheço-vos, senhor; sois o Generalissimo; eu já vos vi; já vos vi quando passastes pela minha casa. Todos estavam assustados, menos eu, porque olhaveis para mim com uns olhos muito carinhosos. Lembrae-vos, não é verdade? Eu tinha posto o meu vestido vermelho, aquelle com enfeites azues na frente. Já vos esquecestes?

Um sorriso afeioou as linhas austeras do rosto do Protector que procurou illudir diplomaticamente a pergunta:

— Deixa ver se me recordo...

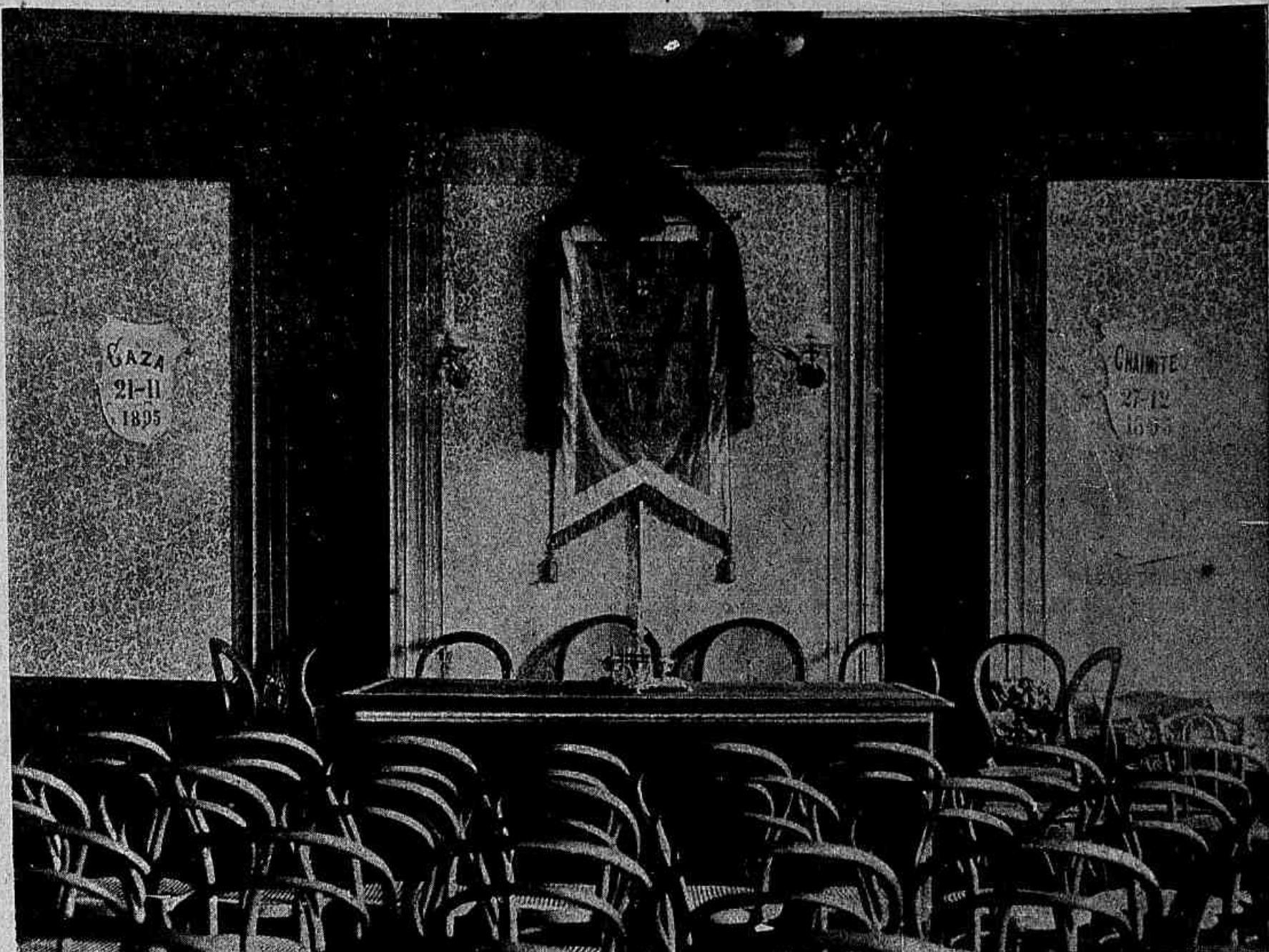
— Eu estava na varanda, á direita...

— Que bella memoria tens...

— Quer dizer que já vos esquecestes. Pois não vos perdão!

— Estou envergonhado, minha filha, mas realmente esqueci; mas perdoa-me que prometto não cahir noutra. Perdoas-me e ficaremos bons amigos para a vida e para a morte, sim?...

— Pois sim, mas não comprehendendo como tão depressa haveis esquecido! Deveis ser muito desmemoriado... mas como, ás vezes, eu tambem sou!... Perdão-vos porque me pareceis bom e recto e t'ou justo quanto bondoso—mas aconchegae-me mais



Lado esquerdo do salão do Centro Humanitario Mousinho de Albuquerque, onde se realizou a sessão funebre.

junto ao vosso peito, fazei como o papá, porque está muito frio.

— Farei quanto me pedires, minha querida amiguinha, minha velha amiguinha, pois que, daqui em diante, seremos amigos velhos, não é verdade? Recordas-me a minha filhinha—hoje já moça—e que era meiga, linda, graciosa como tu. Possuia tambem o teu suave encanto, meu amor, a tua confiança nos seus e nos estranhos, esse filtro subtil que escravisa as naturezas mais agrestes e cautas. Costumava recostar-se no meu collo, como tu agora e acalmar, como tu estás acalmando, o meu pobre coração ulcerado e tormentoso. Eramos eguaes, camaradas, companheiros de folia. Eu suppunha-a esvaída na recordação e tu acabas de rejuvenescer-a. Bem dita sejas, linda criatura que neste momento dispões da fortuna da Inglaterra.

— E vós a amaveis muito, muito?... deveras?!

— Imagina! Ella ordenava e eu obedecia!

— Quereis dar-me um beijo?

— Com mil vontades: um para ti; outro para ella. Fazes-me um pedido quando podias ter-me dado uma ordem. Neste momento tu és a sua representante: o que ordenares, eu cumprirei.

A criança bateu as mãos de contente á idéa

desta grande honra—Subito o seu ouvido surpreendeu o passo cadenciado dos soldados.

— Soldados! São soldados! Generalissimo, Abby quer vel-os.

— Vel-os-ás, mas espera um instante; tenho uma incumbencia a dar-te.

Entrou um official que disse baixinho para o Protector: «Estão alli, Alteza»— E retirou-se.

O chefe de Estado deu a Abby tres pequeni-



nos discos de borracha: dous brancos e um vermelho; este seria a sentença daquelle a quem coubesse por sorte.

Marc Twain.

(Versão do inglez.)

(Continúa).

Depois de uma noite agitada, diz o duque ao criado:

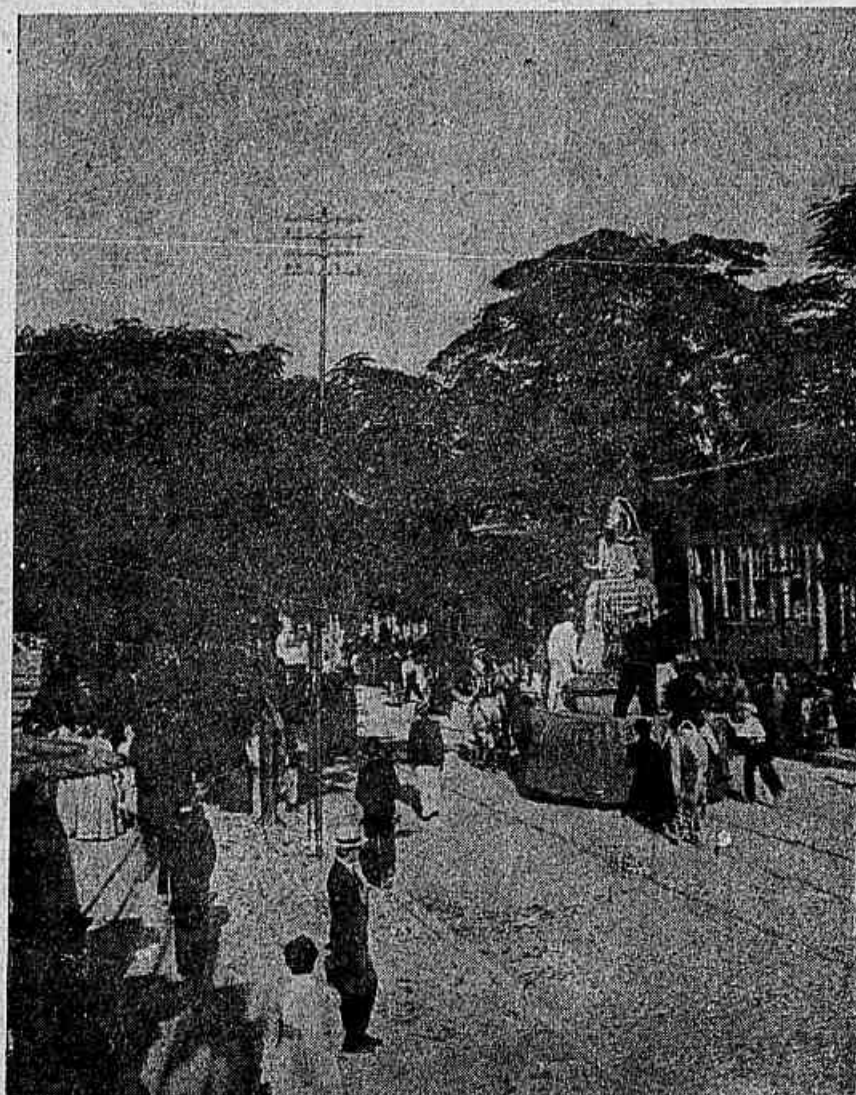
— Tive sonhos extraordinarios... até ao que sonhei contigo, João.

— Sinto-me soberbo da hoara que t'ou concedido!



Casa do coronel José Marianno, em Piquete. (Phot. da Revista da Semana.)

CARNAVAL DE 1902—O prestito do Club dos Destemidos



MANIAS DE ARTISTAS

O dr. Regnault consagra na *Revue Universelle* um curioso artigo ás manias dos autores, as quaes são innumeras e diversissimas.

Nos fortes e robustos, como Victor Hugo, Mistral, Ampère e Catulle Mendès basta-lhes a marcha agitada para estimular as idéas logo passadas para o papel. Os de constituição debil, pelo contrario, só produzem deitados, como succedia a Descartes e Leibnitz. Cujacio escrevia deitado de barriga para baixo; a Rossini só na cama vinha a inspiração e o mesmo acontecia com Ambroise Thomas, posto que menos a miúdo.

Chateaubriand, para dictar ao seu secretario, passeiava descalço; Schiller e Grelly só podiam escrever com os pés molhados em gelo; Gluck mandava collocar o piano ao ar livre, no sol, em meio de um prado; Bossuet envolvia a cabeça em pannos quentes; os bofes e os punhos de renda de Buffon ha muito que nos revelaram a influencia exercida pela toilette sobre o escriptor.

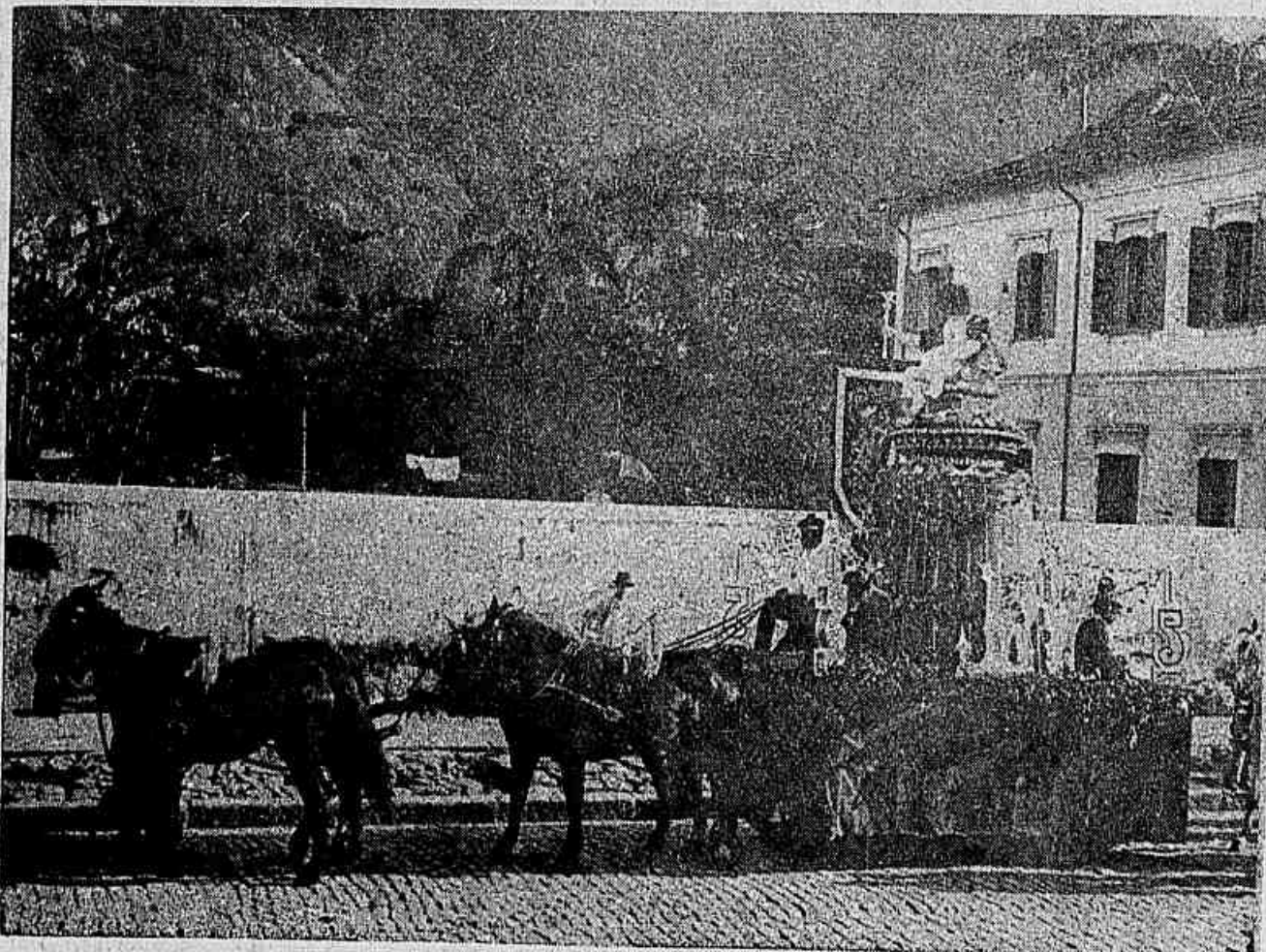
Balzac precisava vestir uma cogula de monge; Gauthier, um chambre velho e Milton um chale de lã. Catulle Mendès só trabalha em mangas de camisa; Sardou não pega na penna sem pôr primeiro o seu gorro negro e François Coppée é incapaz de produzir uma linha sem vestir primeiro a sua quinzena escarlate.

Ha ainda outras manias derivantes das relações existentes entre o paladar, o olfacto e o pensamento. Assim, por exemplo, lord Derby enchia a bocca de ginjaes com aguardente; Fenimore Cooper mascava bolinhas com gomma; Byron enchia os bolsos de trufas; Theophilo Gauthier queimava pastilhas de perfume.

Emilio Zolá só precisa de luz: escreve rodeado de velas. Outros, como Rimbaud, Verlaine, Stuart Mill... eram incompatíveis com o silencio.

Ha ainda outras manias caprichosas. Antes de começarem a pintar, Carolus Duran toca piano e Moreau... órgão: Darwin, o celebre naturalista, antes de tomar a penna arripiava os nervos da familia num violino velho.

O dr. Regnault cita o caso de um compositor que mettia os pés nus em chinellos cheios de vidro moido,



(Photographies de Barroso Netto).

levantando-se e andando quando a inspiração se lhe não mostrava propicia.

«Quando chegam a este estado — dizia o dr. Blanche — o melhor é não contrariar-os!»

Nos Estados Unidos, o paiz classico de todas as innovações, as ruas de Cleveland começaram uma

destas semanas a ser varridas por vassouras electricas, applicadas a vehiculos construidos de modo a poderem circular facilmente sobre os rails dos tramways.

Estes curiosos automoveis de limpeza publica compõem-se de um carro-motor de quatro rodas, na frente do qual um reservatorio d'agua comprimido por bombas automaticas vae regando toda a largura das calçadas e os passeios.

As vassouras, semelhantes, mas muito mais compridas do que as actualmente empregadas nas nossas retardatarias cidades, medem cerca de cinco metros, e são accionadas, á retaguarda, pelo motor electrico do carro, que lhes imprime um rapido e continuo movimento de rotação.

Na referida cidade funcionam já doze dessas vassouras automoveis, que no simples espaço de uma hora podem transformar doze kilometros do mais immundo bairro, numa avenida tão escrupulosamente escarolada como a dos Campos Elyseos de Paris.

— Disseram-me que o seu filho viaja!

— Sim, a França parecia-lhe limitada. Elle precisa ver mundo, affrontar perigos, passar por aventuras estapafurdias...

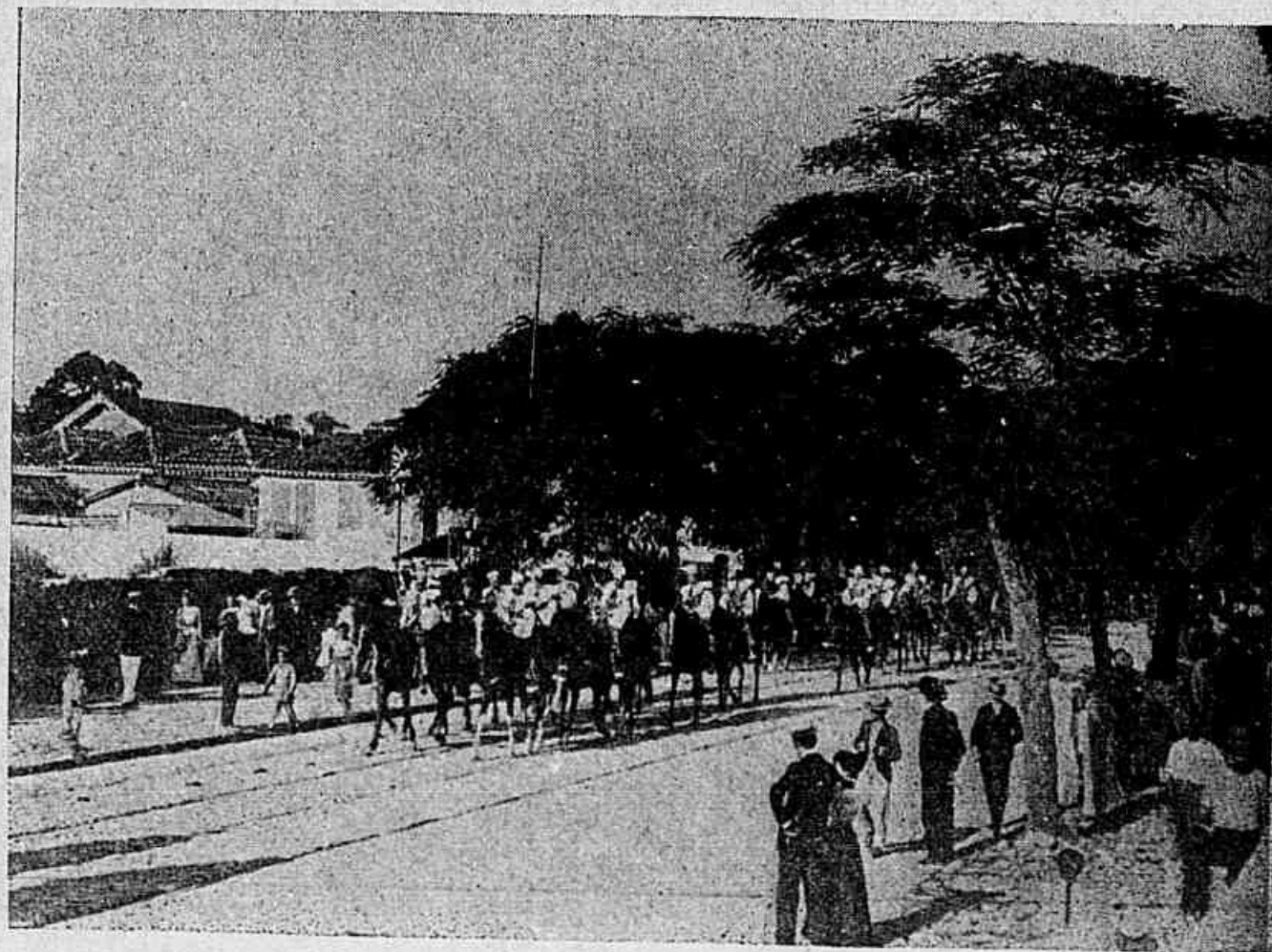
— Onde está agora?

— Em Marselha.

O Rei da Suecia offerece a quantia de 12.500 francos a quem encontrar o maravilhoso berço de ouro, mandado em 1720, por um príncipe allemão, á rainha Ulrica Leonour.

O navio que o transportava despedaçou-se nos recifes da ilha de Tjorn, e o berço foi roubado e enterrado.

Sabe-se que ainda existe. Mas como encontrá-lo? Os 12.500 francos do rei Oscar são destinados sem duvida a excitar o zelo dos que queiram dedicar-se a procurá-lo.



MODAS DA REVISTA



MODAS DA REVISTA — I —
Amazona para senhora.

2 — Vestido para menina de 9 a 12 annos, de panno e musselina bordada. Um grande collarinho de musselina trespassada sobre a blusa aberta e apertada com um cinto em vize. Mangas curtas, terminando com babados de musselina. Saia em forma guarnecida de um babado com duas ruches de seda.

3 — Camisa para baile, sem hom-bros.

4 — Vestido de brim cinzenlo com applicação de brim mais escuro e renda guipure.

5 — Toilette para passeio, de panno zibeline, corpinho em forma de blusa, trespassado do lado com duas pregas pospontadas e guarnecidas de botões; mangas de preguinhas. Cinto da mesma fazenda terminando com uma fivella de prata. Saia feita com oito babados em forma, pospontados na beirada, e alargando sempre até dar 6 metros de largura ao ullimo.

6 — Amazona para menina.
7 — Blusa Santos Dumont.

Off. de J. J. J. J. J.



TÉ que, emfim, chegou o meu dia! Isto pensava, na manhãzinha

de sabbado de Carnaval, o Nicolão, o Nicolão Mesquita, aquellê pacatissimo Nicolão, calmo e sosegado como um defunto que nunca soffreu inhumação nem votou.

Chegara o seu dia! Até que emfim, ia realizar o seu sonho dourado, a grande, a fantastica extravagancia que lhe andava, ha annos, no pensamento, a quebrar escandalosamente a normalidade, a quietude e a simpleza das suas idéas restrictas, conservadoras, de um burguezismo verdadeiramente ingenuo, quasi virginal.

Nunca fizera uma troça, em 27 annos de vida sempre aperreada e até difficil! Esse desejo, porém de se fantasiar, por um Carnaval, dar um pontapé no juizo, deitar as manguinhas de fóra, nascerá-lhe em pequeno, ao ouvir o pae contar as proezas que fizera annos e annos seguidos, na mocidade, em solteiro e até mesmo depois de amarrado, ás escondidas da patrão.

Na provincia, la na sua cidadezinha tranquilla, como a sua alma sem sonhos e sem ambições, sahira diversas vezes em préstitos. Isso, porém, em criança, encarapitado no alto de um carro allegorico, vestido de anjo, de borboleta, uma vez de clown, sempre a se agarrar nos sarrafos cobertos de metim, com um grande medo de cahir, chegando a ficar com pontadas do lado com os safanões do carro.

Rapazelho, nunca ousara metter-se em clubs carnavalescos provincianos. Terra pequena, elle muito conhecido, as sociedades não eram familiares, sahiam sujeitas e essa companhia não lhe convinha. Temia a austeridade do pae e a opinião publica.

Depois, viéra para o Rio e passara já aqui um carnaval, mas estava desempregado, custava lhe como o diabo, cavar a boia, quanto mais uma fantasia. Correrá-lhe pois, elle, chochissimo; limitara-se a ver passarem bandões de mascaras, e elle alli, encostado ás paredes, cheio de inveja, com agua na bocca.

Este anno, porém, outro gallo cantava! Fora guardando uns copres para a loucura e estava pre-



BISPO D. JOAQUIM SILVERIO DE SOUZA

Coadjutor da diocese de Diamantina.

parado. Ao sahir de casa, deixara sobre a cadeira, no quarto onde o Lacerda ainda ficara a dormir — coitado! estava no desvio, não linha que fazer! — o dominó preto e branco, em listras, com guizos no capuz e debrum de arminho, a mascara de setim negro, um par de meias de mulher, sapatos de entrada baixa, tudo... A' noite, era só enfiar e pandega velha com elle!...

Está claro que não trabalhou direito, nesse dia. Tendo que fazer um *transporte*, no *Razão*, somnou numa columna 8 e 9, 14 e, numa carta para um freguez de S. Paulo, escreveu na data: *Rio, 16 do corrente*...

A's dez da noite, munido com um convite para um club, botou-se para casa. Ia envergar o dominó e cahir direito na pandega...

Emquanto o bond rodava, preparava *in mente* piadas para atazanar o pessoal. Arranjára já algumas magnificas, de dar sorte e chegava mesmo a murmurar as, entre dentes:

— «Oh, meu camarada por que é que você não se mata?» «Faz-me um favor, cavalheiro? vae ver se eu estou alli na esquina?» «Oh! cidadão, porque é que você não entra para o Corpo de Bombeiros?» «Qual a sua opinião sobre a immortalidade da alma e a fragilidade dos cachimbos de barro?»

Em casa subiu a escada a quatro e quatro e embarafustou pelo quarto, extranhando ter visto da rua luz, lá dentro. Mas, reflectiu;

E' o Lacerda. Coitado! que carnaval estúpido vae elle passar, a nenhum!...

Teve um grande espanto, ao ver vazia a cadeira onde ficára o dominó. Procurou em volta, na cama, no cabide... Nada!

Sobre a meza, havia um papel garatujado a lapis. Ancioso, desesperado, leu:

«Mesquita

Sei que é indigno o que faço. Perdoa. Sabes o que é uma paixão. A Carolina vae ao club X... mas para poder fallar com ella preciso ir fantasiado... Roubo-te o dominó. E' uma infamia, mas o teu bom coração perdoará está loucura ao

Nicolau Lacerda.

P. S. Ficam-te ainda tres dias para te divertires...

«O Chará»

— Canalha!... Um miseravel que ha dous dias não tinha onde dormir! dou-lhe aqui um colchão da minha cama, de pena delle!... Sem vergonha! Ah! mas ponho-o no olho da rua... Vá dormir na policia!...

Pensou em ir ao tal club X... e rasgar a figuração do outro; em ir dar queixa á delegacia de que o companheiro o roubara...

Limitou-se a tirar a roupa e atirar-se para a cama, chorando de raiva, damnado da vi-



da, sem se lembrar de fechar a porta do quarto...

Acordou, ouvindo vózes á porta. Espiou e viu vultos á soleira.

— Seu Nicolão?

— Que é? e sentou-se na cama.

— E' aqui mesmo, disse o sujeito, que vinha á frente, para o corredor. Entrem...

E dous policias penetraram tambem no quarto. — Mas que é isto senhores? — exclamou o rapaz pondo-se de pé.

— Está preso!... Vamos, vista-se e siga...

— Mas porque?... porque? — perguntava, pasmo de espanto, tonto ainda de somno.

Os soldados caminhavam para elle.

— Ora morda aqui! — bradou o secreta. Então você acha pouco abrir a synagoga do coitado do velho com uma cadeira. Queira Deus que elle não dê com o rabo na cerca, que então é que você está arranjado!...

— Mas que velho? onde?..

— No Club X...

— Mas eu...

— «Oie só camarada — disse um soldado — o dominó tá todo lambuzado de sangue»...

O Nicolão olhou assombrado: o dominó, amarfanhado, estava sobre a cadeira!

O canalha do Lacerda, viera, durante o somno, mudar de roupa e não o acordara!

— Vá, vá, vista-se...

— Mas é engano! Eu dormi toda a noite... Foi o meu companheiro, de quarto.

— Companheiro, como? com uma cama só e de solteiro...

— Mas...

— Não tem pão duro... Você não se chama Nicolão?

— Chamo-me...

— Então? A sujeita, a tal Carolina disse: «Nicolão, rua dos Arcos 162». A gente veio aqui; o criado está alli dizendo que é você...

— Mas o outro tambem se chama Nicolão...

— Você está bestando, homem? Deixe de lambança que é melhor, e siga... Se não... Olhe que chanfallo não foi feito para enfeite...

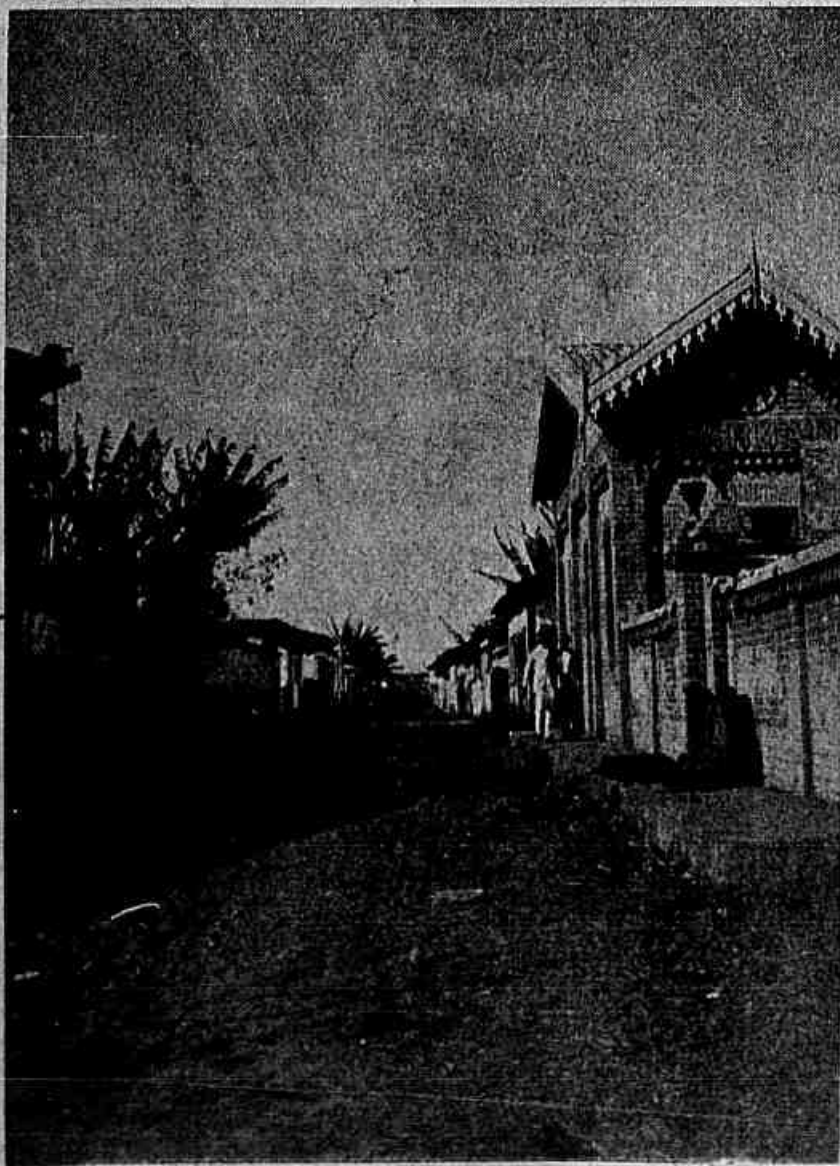


E o soldado, que descobrira o sangue no

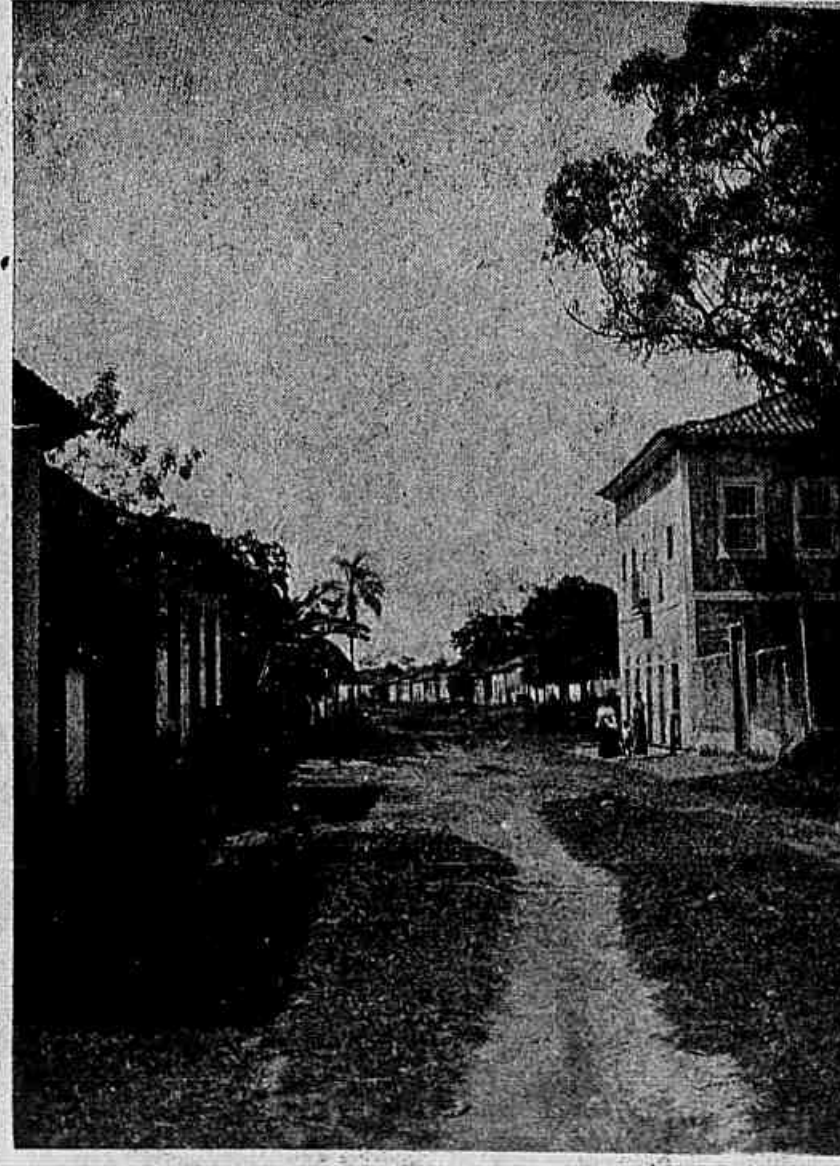
dominó, com um ar de desprezo disse:

— «O besta nem sabe fazê as coisa... nem sequer ao menos desmanchou a cama!... Você é trouxa parcêro!...

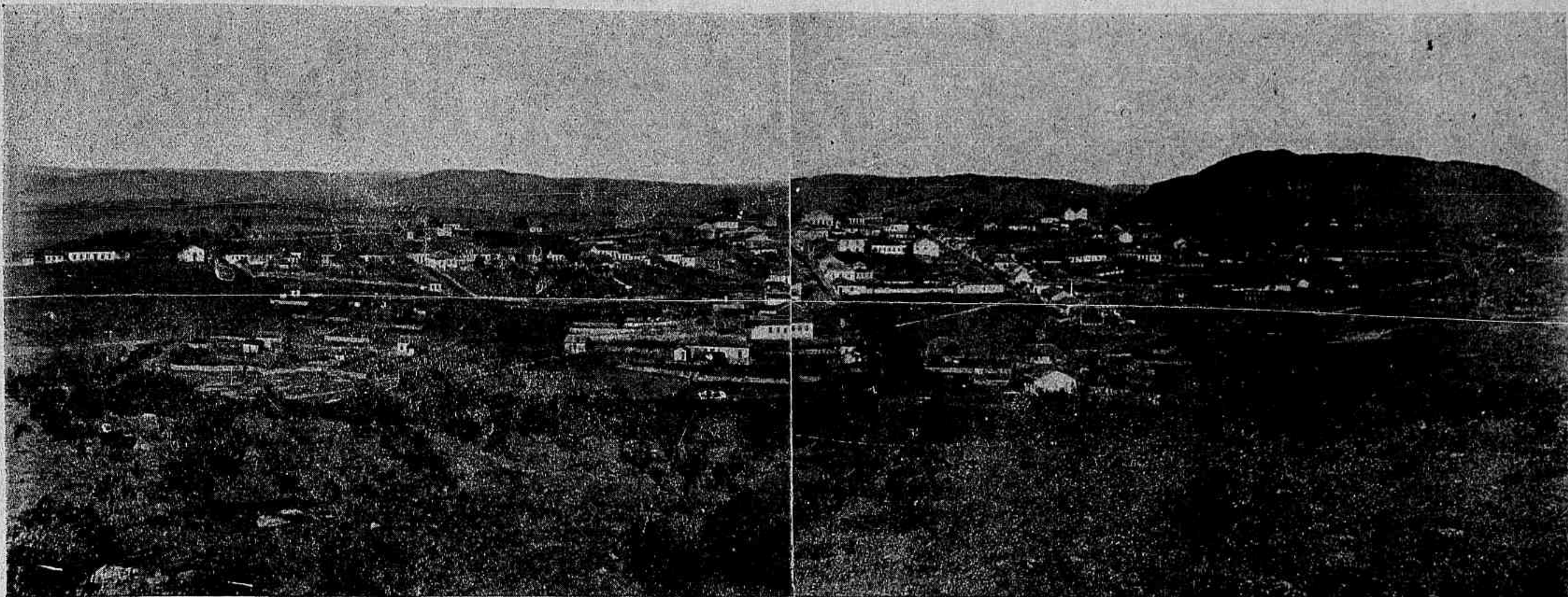
Não houve explicação possivel, teve que seguir



ESTADO DE MINAS — S. Pedro de Uberlândia, rua General Carneiro.



ESTADO DE GOYAZ — Uma das principaes ruas da cidade do Catalão; sobrado do Paranhos, ponto onde falleceram o capitão Carlos e Paranhos, na ultima revolução.



ESTADO DE SANTA CATHARINA — Vista geral da cidade de Lages.

mesmo para 4ª, entre os dous policiaes, seguido do secreta que levava o dominó manchado...

Na delegacia soube tudo, todo o rôlo feito no baile pelo canalha do Lacerda que, para sua desgraça, tambem se chamava Nicoláo!

Conseguindo escapar, logo depois de ter ferido o seu adversario, o Lacerda correria para casa. O Mesquita dormia: sonhava que estava empregando as suas piadas, tão cavadas! Temendo a descalçadeira a que fizera jús, avançando na fantasia, não ousara accordal-o. Despira-se com mil cautelas, envergara a sua roupa e raspára-se.

A Carolina, interrogada, dissera o que o secreta contara: chamava-se Nicoláo, o aggressor, morava na rua dos Arcos 162...

Foi para o xadrez o Nicoláo, o pacatissimo Nicoláo Mesquita!...

Quando o fechava no cubiculo, apertado e infecto, vendo-lhe o ar abatido, perguntou-lhe o soldado — o tal que descobrira as manchas — num tom debochativo, no seu viciado fallar nortista:

— «O camaáda, porque é qui oê não se mata-se?!»
A sua piada!...

Baptista Coelho.

OS THEATROS

REPERCUTEM ainda pelas nossas salas de espectaculos os ultimos ecos das ultimas quadrilhas carnavalescas; pairam ainda pelos ares os derradeiros confetti e as mimosas serpentinas; pa-

galhadas doidas de Momo e do seu sequito: que ha, pois, para fallar em theatro?

Pouco, quasi nada.

Está marcada para a proxima semana a tão anciosamente esperada *première* do *Quo Vadis*? no

Recreio; estão sendo dados os ultimos retoques e a ultima demão á gigantesca peça que parece destinada ao mais ruidoso successo, bem ensaiada como está sendo pela companhia Dias Braga.

Continua sua marcha triumphal no Lucinda o *Quasi*!... o *vaudeville* que tão correcta interpretação tem por parte da *troupe* Cinira Polonio. Tambem para a semana vindoura subirá alli á scena *A mulher do commissario*. O successo do *Quasi*!... não tem sido somente no Lucinda mas tambem no theatro do Parque Fluminense, onde pela mesma *troupe* tem sido representado.

Para Santos partiu uma bem organizada companhia de opereta e comedia, sob a direcção do actor Brândão.

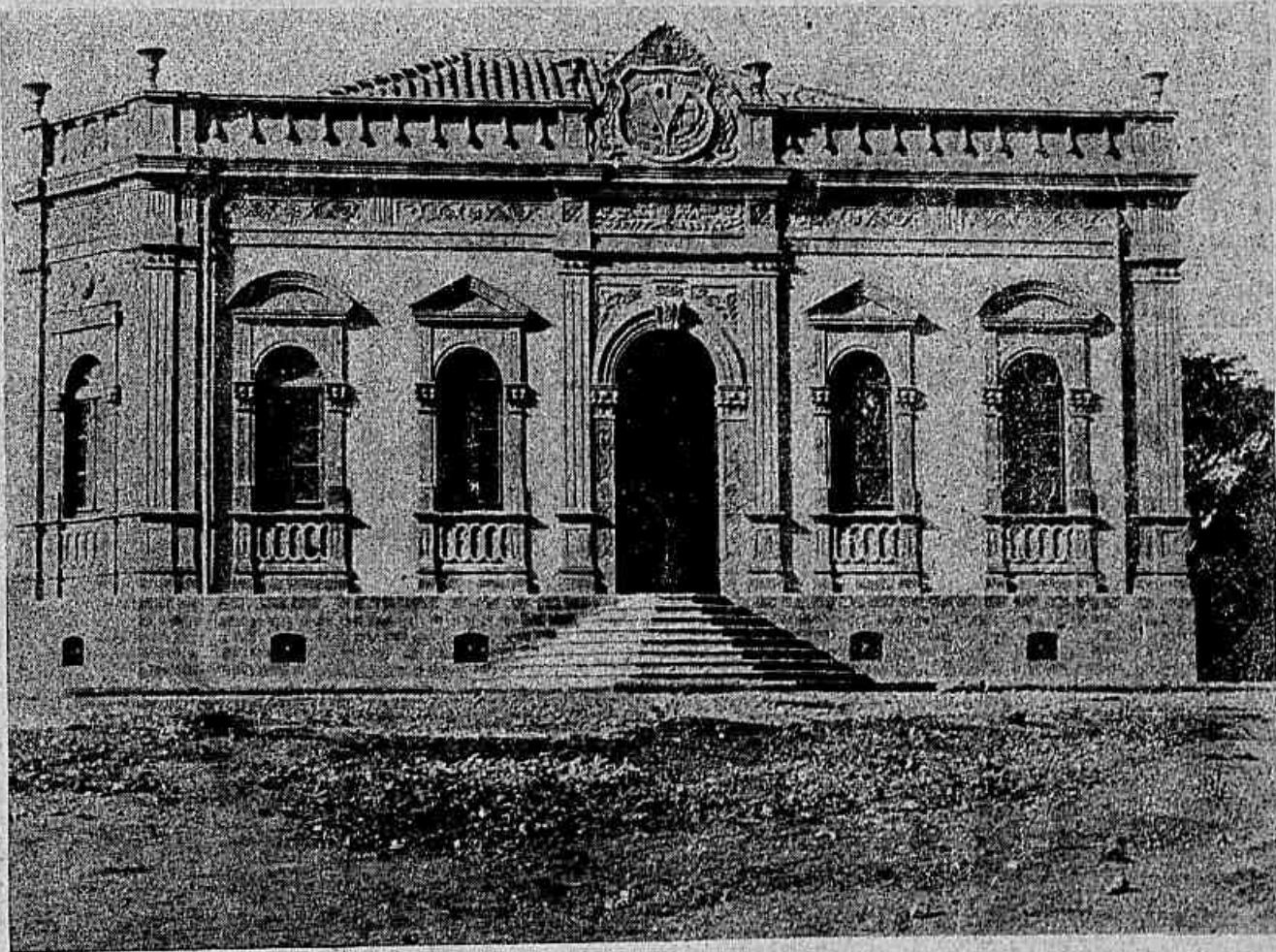
A 23 do corrente realiza-se, no theatro S. Pedro, um bello festival em beneficio do Instituto de Protecção á Infancia.

Entre outros trechos, serão executados por amadores o quinto acto da opera *Fosca* e a invocação do *Guarany*, e a primeira audição do poema musical *Hymno a Jesus*.

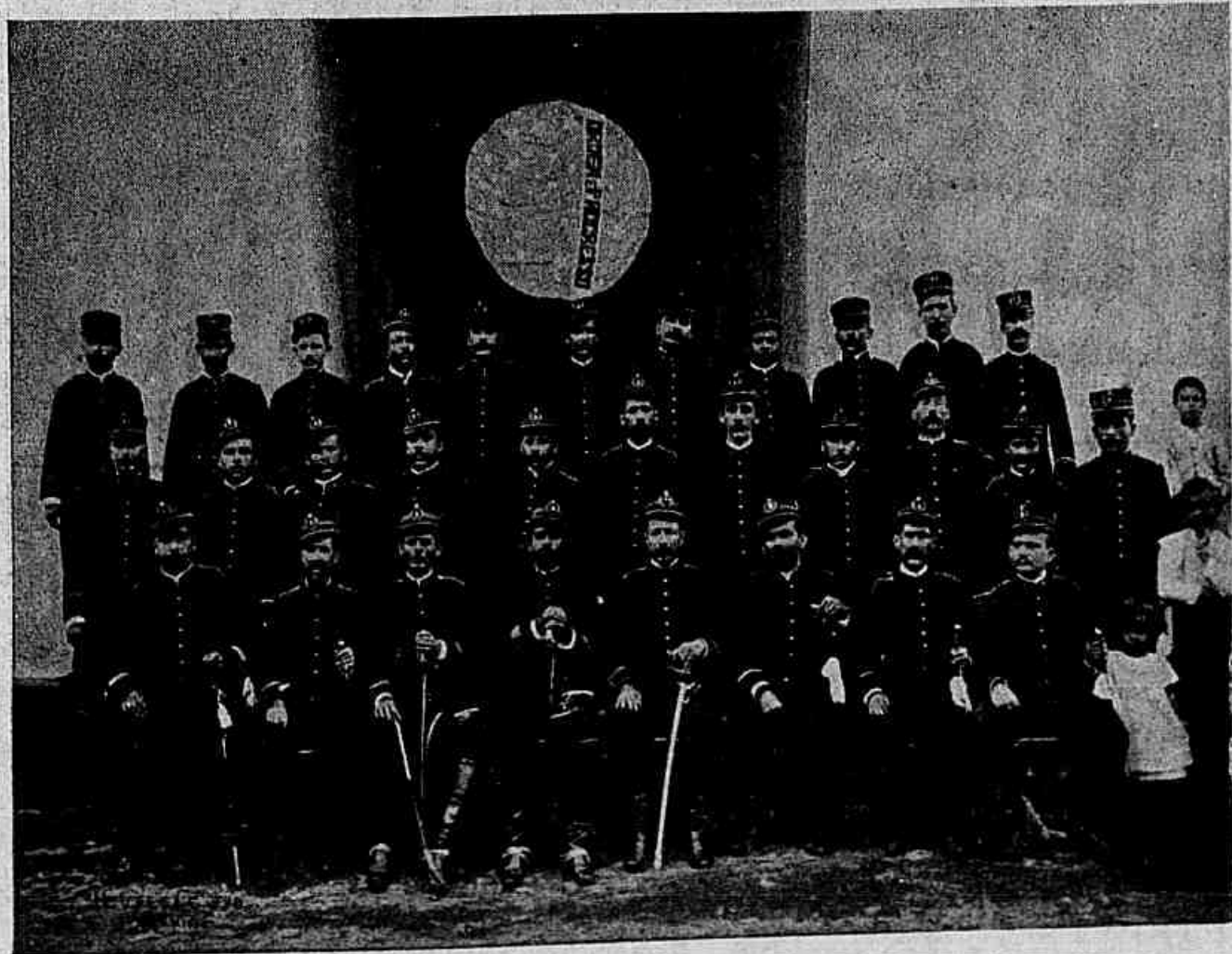
Os novos artistas ultimamente chegados para a *troupe* do Cassino são excellentes attractivos para essa boa casa de espectaculos.

Nas noites calidas que temos tido, precedidas de dias tropicaes, têm servido de lenitivo as agradáveis casas de diversões aqui existentes, taes como a Guarda Velha, o High Life e os jardins do Parque Fluminense e Passeio Publico, onde, a par de uma temperatura mais agradável, apreciam-se bem bons artistas de variedades.

P. V.

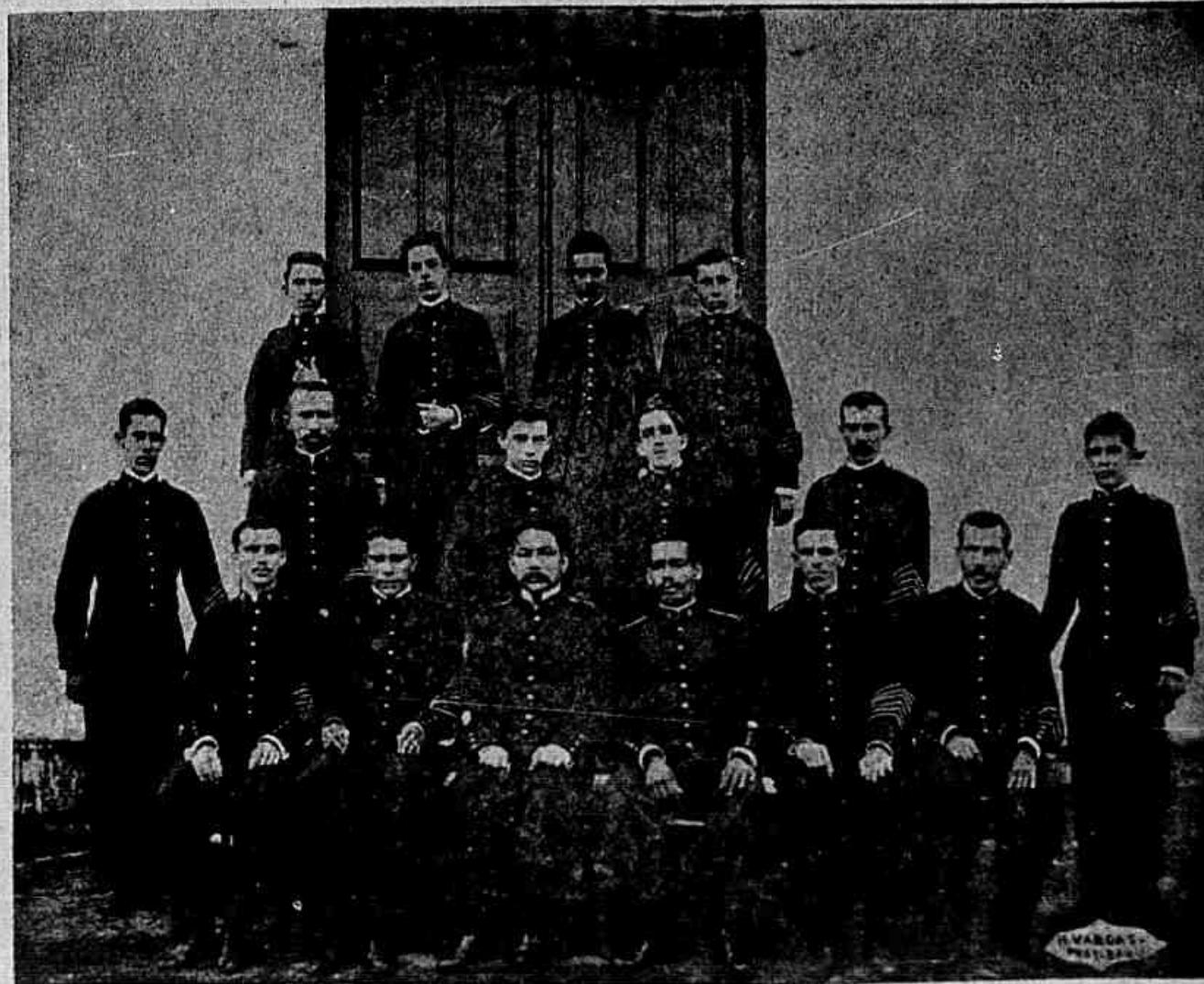


ESTADO DE SANTA CATHARINA — Palacio municipal de Lages.



ESTADO DA BAHIA

Officialidade do 9º batalhão de infantaria do exercito, em 1901.



Grupo de inferiores do 9º batalhão de infantaria do exercito, em 1901.

O QUE É SER POETA

SER poeta!... Sabeis vós porventura o que é ser poeta?

Ser poeta é viver e não ter vida, morrer e não ter morte; é ter mais alma do que corpo, mais da essencia divina do que da terrestre, ou, por outra, é ter a alma no céu e o corpo na terra, é ter mais lagrimas do que sorrisos, mais dores do que prazeres, mais males do que bens; porque, não tendo o corpo a alma assemelha-se a um batel sem governo a bater enfurecidamente contra os rochedos, no meio de tremenda borrasca.

Ser poeta, ao contrario, é andar de mãos dadas á ventura e aos anjos do paraíso; ser poeta é viver, porque elle soffre, e só quem soffre vive; mas os soffrimentos do poeta transmudam-se no mais puro goso, porque em quanto o coração e os olhos delle choram na terra, sorri-lhe a alma no céu!

Brito Mendes.

O alcoolismo na aldeia:

— Então, tia Maria, o seu marido seguiu o meu conselho?... já se não serve de calices?

— Sim, senhor doutor, mas... agora bebe em copos grandes.

AS NOSSAS GRAVURAS

Actualidade brasileira. — D. JOAQUIM SILVERIO DE SOUZA — A 2 do corrente, no convento da Piedade, realizou-se a sagração do bispo coadjutor de Diamantina, monsenhor Joaquim Silverio de Souza. A esta solemne cerimonia compareceu o que ha de mais selecto na sociedade Diamantinense.

Nessa sagração tomaram parte os illustres principes da Igreja, d. Silverio, d. João e d. Fernando, bispos de Diamantina, Pouso Alegre e Espirito Santo, e mais 23 sacerdotes.

A bulla que investe o novo bispo foi lida por monsenhor Fernandes. Ao terminar a solemne sagração, d. Silverio, bispo titular de Bages, na Asia, e coadjutor de Diamantina, empunhou o baculo e lançou a sua benção aos assistentes.

Dr. JOSÉ HYGINO. — Por occasião do fallecimento deste illustre representante do Brasil no Congresso Pan-Americano, demos o seu retrato, completando no presente numero da *Revista da Semana* a homenagem devida ao dr. José Hygino, dando á estampa uma photogravura do tumulo de familia do presidente da Republica Mexicana, onde esteve o feretro até a occasião de partir para o Brasil.

MOUSINHO DE ALBUQUERQUE — Foi imponentissima a homenagem prestada a Mousinho de Albuquerque pelo Centro Humanitario creado sob o patronato do illustre caudilho das glorias portuguezas, por occasião do glorioso feito que o immortalisou, revivendo as paginas brilhantes da historia portugueza.

Publicando photogravuras da sala das sessões do

Centro Humanitario Mousinho de Albuquerque, ornamentada de lutos, por occasião da commemoração da infausta morte do bravo militar, e registrando mais

esse acto de patriotica solidariedade da operosa colonia portugueza, a *Revista da Semana* presta homenagem aquelle illustre finado.



Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-técnico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 92

DOMINGO, 16 DE FEVEREIRO

Numero: 300 réis



SEMANA VERMELHA — Em meio á vermélhidão dos puffs, das faces empoadas á coloração dos vinhos dos festins e do sol contendo desses tres dias de plena folia, o Crime, o espectro maldicto, que vive nas trevas cavando a intriga e suscitando o Ciúme, os seus dois elementos principaes, — surgiu. E lançou pela cidade a côr vermelha do sangue, apunhalando Pierrot, em pleno coração, á face de Colombina e do sol constante desses tres dias de folia.

RAOUL DE NAVERY (76)

OS IDOLOS

XII

O BEZERRO DE OURO

Quando Sulpicio e Xavier appareceram juntos, enlaçados fraternalmente, irrompeu no grupo dos condemnados um murmúrio de espanto e dôr.

O padre Sulpicio, pallido como o marfim, com a testa atravessada por uma cicatriz vermelha, parecia já de volta do martyrio. Muitos dos que passavam pelos corredores, nos pateos da Roquette, conheciam sua generosidade e bondade! A sua condemnação excitou entre alguns federados um espanto quasi doloroso, mas a maior parte sentiu alegria feroz e bateu palmas.

Foi um signal. A porta da Roquette rolou sobre os gonzo, e a multidão rugindo, avida por ver morrer aquelle que condemnára, saudou com um grito de alegria atroz o grupo dos martyres.

Nessa occasião, uma senhora atravessou a turba, offegante, extenuada e com os cabellos desgrehados, morta de medo e de angustia, e lançando-se no meio das victimas, enlaçou nos braços Sulpicio e Xavier.

Era Sabina, que, não vendo reaparecer seu irmão, e sabendo que as prisões continuavam, fôra informar-se, e de cadeia em cadeia chegára até a Roquette.

Em vão pediu o favor de ver seu irmão; foi repellido brutalmente, e a infeliz moça, apesar de seu terror, de seu cansaço, passou a noite sentada ao pé de uma loja de marmorista.

Desta maneira, não perdia a Roquette de vista e se o irmão sahisse teria a certeza de o ver ainda uma vez.

De manhã, interrogou os transeuntes. Todos esperavam uma nova execução e Sabina em breve perdeu todas as esperanças.

Não lhe devia ficar senão a consolação de receber a benção de Sulpicio, antes que elle partisse para o logar em que o seu supplicio se consumaria.

Empurrada pela multidão, que cada vez crescia mais, ficara encostada contra a parede, esperando a appareição dos condemnados.

Quando a porta rodou nos gonzo, pareceu-lhe que ia morrer. Resistiu todavia e levantando-se nas pontas dos pés, olhou; de subito deu um grande grito e lançou-se nos braços de Sulpicio.

Os federados quizeram repelli-la grosseiramente, mas uma mulher tomou a sua defeza e a desgraçada moça ficou por um momento na proximidade do grande e leal coração que devia em breve cessar de bater.

— Eu te seguirei! disse, eu te seguirei, Sulpicio! Se matam os padres, podem derramar tambem o sangue das mulheres christãs! Morto tu, nada me resta a fazer senão morrer.

O padre Sulpicio apertou as mãos de Xavier. — Hontem, dizia te: «Morre!» Agora grito-te: «E' mister viver!» Não me salvarias ficando ao pé de mim; aproveita o tumulto para escapar dos que nos vigiam... Arrebata Sabina do meio deste horroroso espectáculo.

Os soldados e a multidão, por um instante sensibilizados pelo arrojo de Sabina, começavam a considerar que esta scena de familia atrapalhava o andamento expeditivo da justiça do povo.

Uma ordem partiu de um dos chefes, o bando dos federados abalou-se e um miseravel arrancou Sabina dos braços do irmão e a joven rolou sobre a calçada.

Então Sulpicio inclinou-se para Xavier Pome-reul.

— Salva-a disse, eu te mando!

Xavier arrebatou Sabina nos braços, e fugiu a correr, em quanto o cortejo dos militares, dos padres e dos matadores tomava o caminho do boulevard de Amandières.

XIII

JOÃO MACHU

Apoderára-se enfim de sua presa, esse tigre feroz que se chama o povo de Paris, e do qual, tantas vezes, ha 80 annos, tem-se tentado fazer o senhor absoluto da França.

Gritava, rugia, tripudiava de alegria vendo entre as mãos as duas classes de homens que lhe asseguravam a felicidade e o repouso: o padre, que educava seus filhos no respeito da familia; o guarda militar, esse soldado de escolha, encarregado de fazer executar as leis á custa da propria vida.

Verdadeiramente, ao ver o odio de que todos esses miseraveis estavam possuidos contra pessoas honradas, unicamente culpadas de ter defendido a ordem contra os agitadores, a propriedade contra os assassinos, cogitava-se que sonharia esse povo em delirio, a não ser a pratica de todas as malvezas, sendo o costume de reprimil-as considerado por elle um crime capital.

Caminhavam, calmos e dignos, no meio do bando furioso, esses soldados do dever, que tinham sustentado a honra da bandeira franceza nos cam-

pos de batalha, e cujos peitos estavam cobertos de cruzes e medalhas, com que se retribuira as suas cicatrizes. Quem poderá, porém, exprimir a angustia de seu coração, quem poderá pintar os seus dolorosos sentimentos? Deixavam após si, mulheres, filhos sem recursos, sem apoio; entes adorados, que nem mesmo tinham a consolação de apertar pela ultima vez em seus braços. Conduziamos á morte, como se conduz o gado ao açougue; o exito não os assustaria em uma peleja, em uma batalha; todos teriam saltado de alegria outrora ao signal do combate; mas cahir, na esquina de uma rua, em um canto deserto, que aprazia a esses miseraveis mudar em catacumba, isso lhes parecia extremamente amargo.

Perguntavam a si proprios de que crime eram culpados, e por que Deus os feria a elles que não se recordavam de ter praticado uma má acção.

— Se fosse eu só, senhor padre, dizia um guarda militar ao padre Sulpicio, quer isto dizer que tenho a valentia necessaria para não temer a morte. Sou bretão e, portanto, possuo a fé. Minha mulher, porém, minha pobre mulher está doente... e as minhas criancinhas ainda não andam. Quem virá em auxilio da viuva? Quem sustentará os orphãos? Serão, portanto, reduzidos a mendigar, e se a noticia de minha morte matar a mãe de dôr e abalo, a assistencia publica tomará as crianças, para educal-as como desamparadas, como parias. Isto é horrivel! tão horrivel, que eu cogito, no momento de comparecer diante de meu juiz, se posso contar com a sua justiça!

(Continúa.)



RECREAÇÕES

As soluções dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada em quadro por letras,

W a c e
a d a m
c a j ú
e m ú o

da charada novissima, Yémen; e da charada em terno por letras,

a d y
d a o
y o n

Toutinegra, Carmelita, Carioca, Dagmar, Juracy, Glorinha, Dr. Zinho, Francisco Telles, Carlota Morena, Major Zinho, Conradinho, Clio, Heitor Lima, Rose Provins, Zephyro, Mariac e Guimanunes solveram todos os tres problemas; Mapegui, Condorcel, Trindade, Carlinda B., Boer, Gondoleiro, Oiram, Zul, Pacovio, Sycophanta, João Fernandes, Abacaro e Coaracyara os dous primeiros; Nhasinha, Pititi, Stella, Zuco, Jovito de Bebella e Unico os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA MEPHISTOPHELICA (Glorinha)

3 — Na cidade o peixe come ave marinha.

CHARADA NOVISSIMA (Bacharel)

O poeta italiano estuda o heróe da revolução franceza.

CHARADA CASAL (Jacobino)

4 — Elle dá com o couro envernizado na planta.

TORNQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 76

O boi.

PROBLEMA N. 77

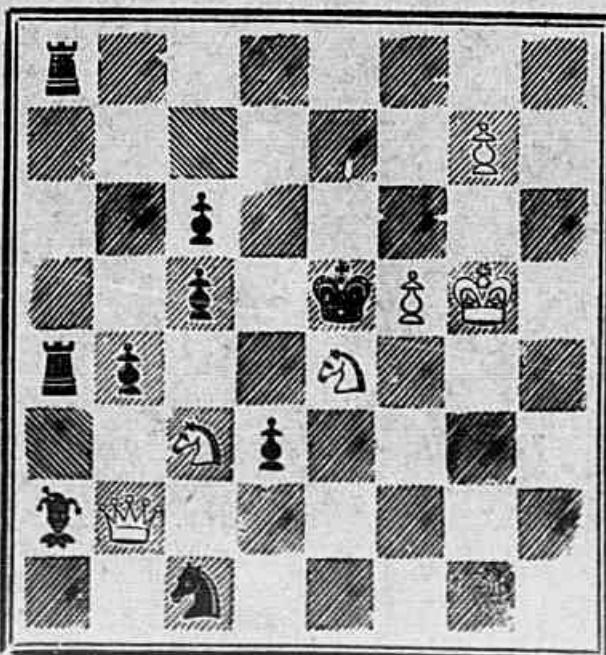
Em que se parece uma cadeira com um homem de júizo.

Archimedes Junior.

XADREZ

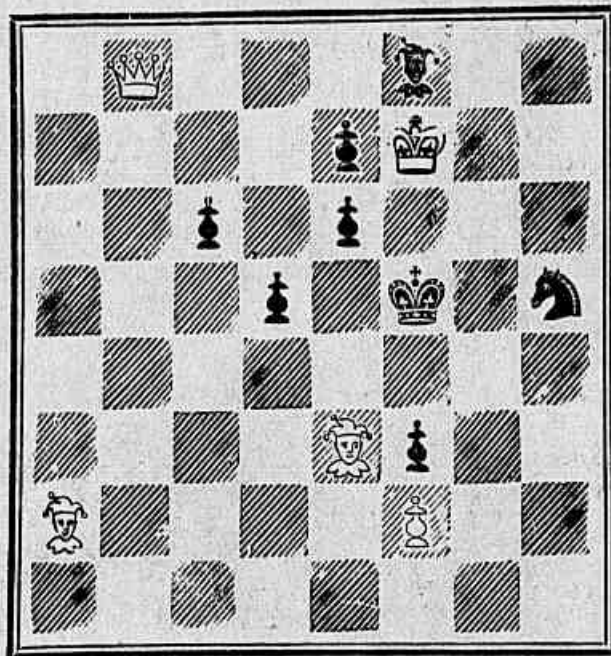
PROBLEMA N. 111 — DR. ANTONIO PIRES (Rio)

Pretas (9)



Branças (6) — Mate em 3 lances

PROBLEMA N. 112 — J. CÁPÓ (MADRID)
Pretas (8)



Branças (5) — Mate em 3 lances

Solução do problema n. 107 (Dr. L. Soares)

1 — D 2 C R, R 3 D — 2 — D 7 C etc.
1 — R 5 B — 2 — C 5 T x etc.
1 — P 4 B ou outra — 2 — C 6 C x etc.

Solução do problema n. 108 (Dr. M. Levy)

1 — T 4 C D (Jogada inicial) 10 variantes.

Resolvidos pelos srs.: Anto, Theo, dr. C. L., Silviano, Roberts, Mlle. B. E., Salvio, dr. B. C. R. (Palmyra) Alipio de Oliveira, Jofemo e Caissano — n. 108: Lafs e ns. 105 e 106 (anteriores) K. R.

CORRESPONDENCIA

Dr. M. Levy. — Não tem que nos agradecer. Desejariamos poder sempre abrigar esta columna com problemas daquela força.

E. P. — O seu problema está certo, mas não o publicamos por julgarmol-o demasiadamente simples. De um compositor, cujas produções têm sido tão bem recebidas pelos solucionistas, temos o direito de exigir trabalho mais forte.

Dr. B. C. R. — Não recebeu a nossa carta?

K. R. — Folgamos muito em poder contal-o no numero dos correspondentes desta secção.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, • Secção de Xadrez.

Heibas.

Companhia Typographica do Brazil
GRANDE FUNDIÇÃO DE TYPOS

Rua dos Invalidos, 93 — RIO DE JANEIRO
Representante dos principaes fabricantes da Allemanha e França

TEM SEMPRE em deposito grande quantidade de typos para obras e de fantasia.
ENCARREGA-SE de montar officinas typographicas para jornaes e avulsos, e mandar vir machinas de impressão de todos os systems.



DENTES ARTIFICIAES

A. F. de Sá Rego

ESPECIALISTA

1 RUA GONÇALVES DIAS 1

— E —

212 PRAIA DE BOTAFOGO 212

LYCETOL GRANULADO EFFERVESCENTE

Preparado pelos Pharmaceuticos

CARVALHO, GIFFONI & C.

O Lycetol (tartrato de dimethyl piperazina) é o mais poderoso dissolvente do acido urico, e, sob a forma agradável e elegante de *granulado effervescente*, corresponde ás seguintes INDICAÇÕES

Diathese urica, areias, calculos biliares, e vesicaes, inflamações dos rins e da bexiga, reumatismo, gota, dermatoses inflammatorias, arterio-sclerose, colicas, nephriticas, etc., etc.

MODO DE USAR:

Toma-se pela manhã ao meio dia e á noite, na dose ao contendo de uma a duas medidas (das que acompanham o frasco) de uma v z, dissolvido em agua simples ou em outro liquido, ou então ás refeições, segundo a recomendação do medico. (Vide a Bulla).

PHARMACIA E DROGARIA, DE CARVALHO, GIFFONI & C.

8, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 8
RIO DE JANEIRO

JEZLER

E' o fabricante de charutos mais antigo e mais acreditado da Bahia. Emprega para a confecção de seus charutos — fumo velho de safras anteriores — Experimentem as marcas: CONCORDIA, IRMÃO S, BENJAMIM, VICTORIA, CREME e AROMATICOS.

A' venda em todas as charutarias
E NO

DEPOSITO DOS AGENTES

BOREL & G.

62 Rua da Quitanda 62

A SUL AMERICA

é a mais importante

COMPANHIA DE SEGUROS

DE VIDA

Funcionando no Brasil

Possue fundo de garantia — Realizado em dinheiro e superior a Rs. 8.500.000\$000

Já emittiu seguros no valor superior a Rs. 100.000.000\$000

Pagou por sinistros mais da Rs. 2.500.000\$000.

Unica Companhia Brasileira que funciona nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Peru, Bolivia, Equador e Paraguay

SÉDE SOCIAL

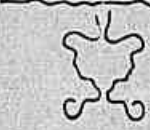
56, Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

PRODIGIOSA PREPARAÇÃO

CONTRA A CASPA
e a queda do cabelo

Efeito
certo em oito
dias



VENDE-SE

EM
todas as casas de per-
fumarias

DEPOSITOS:

Casa Merino, rua do Ouvidor
n. 129, e rua Gonçalves Dias n. 57.



COMPANHIA DE

Loterias Nacionais do Brasil

SÉDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 92 e 92 A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES Á RUA S. JOSE' N. 92

LOTERIA DA CAPITAL

EXTRACÇÃO

SABBADO 15 DE FEVEREIRO

ÁS 3 HORAS DA TARDE

N. 87 — 10

50:000\$000

Inteiros 6\$000, oitavos 750 réis

Sabbado 8 de março proximo

ÁS 3 HORAS DA TARDE

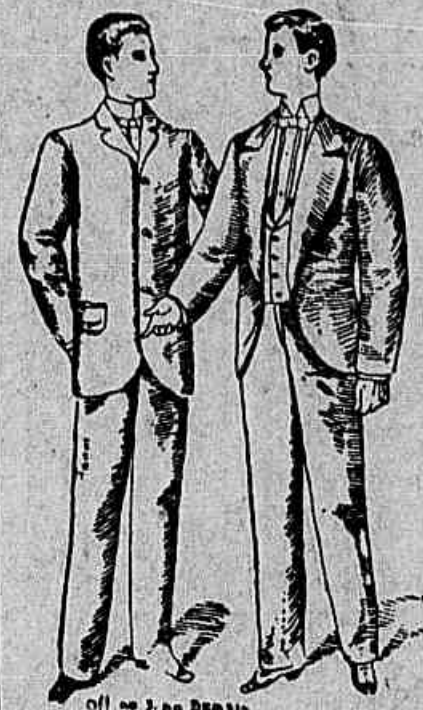
N. 75 — 9

200:000\$000

Inteiros 15\$000 — Vigésimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Luiz Veloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.

Acceptam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.



— E' o que te digo; dou preferencia a comprar roupas na casa Mendonça, rua Gonçalves Dias n. 8, porque lá sou bem servido e por preço razoavel.

— Mas quanto te custou esse terno?

— Este mandei-o fazer por 100\$000, e quando quero um terno dos mais baratos compro dos que existem feitos, desde 35\$000, valem 50\$100. E para casa e collegio gastos costumes de brim, desde o preço de 12\$000 até 20\$000, e outras roupas que elle lá tem; muito boas e barato.

— Pois vou dizer a papae para se afreguezar nessa casa.

A Equitativa

Sociedade de seguros mutuos sobre
a vida, terrestres e maritimos

EMITTE APOLICES

de seguro de vida com resgate em dinheiro mediante sorteio annual em vida do segurado, desde o primeiro anno de seguro.

Seguros realizados. . . . 85.000:000\$000

Pedir prospectos na

SÉDE SOCIAL Á

7 RUA DA CANDELARIA 7

LOTERIA ESPERANÇA

Extracções diarias em

NICTHEROY E ARACAJU'

Em 24 do corrente, ás 3 horas

2 — 1 — 82

100:000\$000

por 7\$000

em quinquagesimos de 150 rs.

Os bilhetes acham-se á venda em todas as localidades do Brasil e especialmente na agencia geral á rua Visconde do Rio Branco n. 67, Nicttheroy — O representante da companhia, M. MELLO.

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade

Sob a immediata

responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipaes ns. 543, 7 de maio de 1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

PREMIO MAIOR

20:000\$000

Acceptam-se pedidos de numeros certos para todas as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompanhados do respectivo sello. As encomendas são respeitadas até á vespera do dia da extracção.

As vendas verificam-se até uma hora antes da extracção.

AGENCIA GERAL

88 RUA DOS OURIVES 88

O AGENTE GERAL.

JOSÉ JOAQUIM DO ROSARIO.

SIC VOS NON VOBIS (O bom bocado não é para quem o faz, é para quem o come), por CARAN D'ACHE

